



Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública
e Autarquias do Município de São Paulo



www.sindsep-sp.org.br

Chamada aos Trabalhadores e Trabalhadoras do SAMU

O Sindsep convoca todos os trabalhadores e trabalhadoras do SAMU a comparecerem na reunião do dia 12 de Abril, às 10 horas na Sede do Sindsep (Rua da Quitanda, 162; Centro; ao lado da Praça do Patriarca e da Prefeitura)

Já não é novidade no município de São Paulo que os trabalhadores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), sofrem com diversos abusos cometidos por uma administração cuja cultura organizacional – típica de estruturas verticais e autoritárias – não dá a possibilidade do estabelecimento de uma concepção democrática de gestão de trabalho.

Em diversas unidades, os profissionais do SAMU sofrem com pressão para o aumento do número de atendimentos, já que o serviço é pautado por critérios quantitativos e não qualitativos; com escalas de ambulância mal feitas; com a falta de um protocolo de atendimento que resguarde a segurança dos funcionários do SAMU em situações de violência; com a falta de diversos equipamentos – como peças de uniformes, pás de desfibrilador, materiais descartáveis, quites de contenção física, equipamentos de segurança coletiva, equipamentos de proteção individual, etc. –; com carros e estruturas sucateadas; com a falta de tempo e de procedimento para limpeza terminal de ambulância; com um adicional de insalubridade não condizente com a realidade do trabalho; com licenças médicas não reconhecidas como decorrentes de doenças ocupacionais; com conflitos interpessoais no local de trabalho; com a falta de salários dignos e de um Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) que valorize e garanta uma melhoria salarial para os trabalhadores do SAMU.

Recentemente, ficou estabelecido que os motoristas e os URAM/motolances (cujas funções não estão regulamentadas), caso transgridam

alguma regra de trânsito no atendimento à população, deverão pagar as multas e tomarão os pontos na carteira mesmo em casos de extrema urgência e risco de morte. Qual o respaldo que os motoristas têm no atendimento de emergência perante este fato? A bem da verdade, se fossemos listar todos os desmandos que os trabalhadores nos relatam, ocuparíamos um espaço muito grande no papel e no seu tempo de leitura.

Por tal motivo, o Sindsep-SP convoca todos os trabalhadores do SAMU a ocuparem todos os espaços de participação e controle social e a eleger Representantes Sindicais de Unidade (RSUs) em suas bases, pois somente a luta coletiva pode reverter o quadro de pressão e assédio moral, problemas estes agravados nas duas últimas administrações municipais e que não são pontuais, já que ocorrem na maioria das bases.

A ação de um grupo de profissionais já levou ao estabelecimento do “Projeto de Qualidade de Vida” que visa mudanças nos processos de trabalho dentro do SAMU por meio de capacitações dadas nas coordenadorias e supervisões. Este foi uma primeira conquista da organização dos trabalhadores, mas uma conquista insuficiente frente uma estrutura militarizada que necessita de troca de quadros e de um grande trabalho de educação continuada para mudanças de cultura organizacional.

Junte-se nessa luta e fortaleça-se na busca pela dignidade dos trabalhadores, das trabalhadoras e dos usuários do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.